

**O periódico *O Estandarte* enquanto veículo de educação presbiteriana entre os anos de 1893 e 1903**

**The journal *O Estandarte* like a vehicle of presbyterian education between the years of 1893 and 1903**

**El periódico *O Estandarte* mientras vehículo de educación presbiteriana entre los años de 1893 y 1903**

Recebido: 07/09/2020 | Revisado: 13/09/2020 | Aceito: 24/09/2020 | Publicado: 26/09/2020

**Paulo Julião da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8494-0726>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: paulo.juliao@ufpe.br

**José Roberto de Souza**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7275-4325>

Seminário Presbiteriano do Norte, Brasil

E-mail: revjoseroberto@gmail.com

**Julia Rany Campos Uzun**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8073-296X>

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

E-mail: professorajuliahistoria@yahoo.com.br

**Harley Abrantes Moreira**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5535-076X>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: harleyabrantes@hotmail.com

## **Resumo**

O objetivo do presente trabalho é o estudo d'O Estandarte enquanto veículo de educação da Igreja Presbiteriana entre 1893 e 1903. É importante observar que 1893 foi o ano de fundação do periódico e que 1903, por divergências das mais variadas possíveis, houve um cisma no presbiterianismo brasileiro e O Estandarte passou a ser dirigido pela nova denominação que nascia com aquela divisão: Igreja Presbiteriana Independente. A metodologia utilizada na pesquisa tem caráter qualitativo, na qual selecionamos as propostas educacionais presentes no periódico em questão. Além disso, leituras de uma bibliografia especializada nos ajudam nas

análises das fontes, bem como no entendimento da mentalidade evangélica nacional entre o final do século XIX e o início do século XX. Temos encontrado discussões relativas a instituições, a moralidade, a teologia e a política. Em todos os casos, os redatores exortavam os leitores a adotarem as posturas indicadas nos artigos que eram publicados. Entendemos que naquelas publicações estavam presentes propostas educacionais de forma direta ou indireta. Concluímos que o referido periódico serviu como um educador para os que a ele tinha acesso, em um período de transformações políticas e sociais no Brasil, no qual os presbiterianos buscavam angariar adeptos entre os diversos setores da sociedade objetivando, dessa forma, consolidar seu projeto de expansão no país. Acreditamos que a temática aqui abordada pode contribuir com as discussões relativas à educação protestante dentro da perspectiva da História Cultural.

**Palavras-chave:** Igreja presbiteriana; O estandarte; Educação, Ensino.

#### **Abstract**

The aim of this study is to understand the journal “O Estandarte” like an education vehicle from Presbyterian Church from 1893 and 1903. It is important to note that 1893 was the foundation year of the journal and thar 1903, due to diverse divergences, there was a schism in Brazilian Presbyterianism, so that “O Estandarte” started to be directed by the new religious denomination that was born during this division: the Independent Presbyterian Church. The methodology used on this research has qualitative type, in which we select the educational proposals prevalent on this journal. Furthermore, a specialized bibliography helped us to analyze our sources, as well as understanding the national evangelical mentality between the end of nineteenth century and the beginning of twentieth century. We found discussions related to institutions, morality, theology, and politics. In all these cases, the major writers exhorted their readers to adopt the suitable attitudes on their articles. We understand that, in a direct or indirect way, that publications held important educational proposals. We have concluded that this journal became an educator for those who had access to it, during a period of political and social changes in Brazil, when the Presbyterians looked for raise followers among the different sectors of society aiming, this way, entrench their expansion project in the country. We believe that this issue could contribute with the discussions related to Protestant education within the Cultural History perspective.

**Keywords:** Presbyterian church; O estandarte; Education; Teaching.

## Resumen

La intención del presente trabajo es el de estudiar “O Estandarte” mientras un vehículo de educación de la Iglesia Presbiteriana entre los años de 1893 y 1903. Es importante observar que 1893 ha sido el año de fundación del periódico y que 1903, gracias a las más diversas diferencias, ha habido un cisma en el presbiterianismo brasileño y la dirección del “O Estandarte” fue asumida por la nueva denominación religiosa que nacía con aquella división: la Iglesia Presbiteriana Independiente. La metodología utilizada en la investigación tiene carácter cualitativo, en la cual seleccionamos las propuestas educativas presentes en el periódico. Además, leyendo la bibliografía especializada tuvimos ayuda en el análisis de las fuentes, así como en la comprensión de la mentalidad evangélica nacional entre el fin del siglo XIX y el inicio del siglo XX. Encontramos discusiones acerca de las instituciones, de la moralidad, de la teología y de la política. En todos los casos, los escritores exhortaban los lectores a adoptaren las posturas indicadas en los artículos que eran publicados. Comprendemos que en aquellas publicaciones estaban las propuestas educativas de forma directa o indirecta. Encontramos que el periódico ha servido cómo un maestro para quienes tenían acceso a sus artículos, en un período de cambios políticos y sociales en Brasil, en el cual los presbiterianos querían recaudar seguidores entre los diversos sectores de la sociedad objetivando, así, afianzar su proyecto de expansión en el país. Creemos que la temática planteada puede ayudar con las discusiones acerca la educación protestante dentro de la perspectiva de la Historia Cultural.

**Palabras clave:** Iglesia presbiteriana; “O estandarte”; Educación; Enseñanza.

## 1. Introdução

A inserção missionária presbiteriana no Brasil teve início em 1859, quando desembarcou no país, vindo de uma missão patrocinada pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (conhecida como Igreja do Norte dos Estados Unidos), o missionário Ashbel Green Simonton. Os historiadores e teólogos presbiterianos costumam dividir em oito etapas a estada dos presbiterianos em terras brasileiras. Faremos um breve levantamento das três primeiras fases para situar o leitor do presente artigo, deixando claro que a terceira fase, conhecida como *Dissensão* (que se estendeu de 1888 até 1903), é a que mais nos interessa para o contexto das análises a serem realizadas no presente artigo, uma vez que o periódico *O Estandarte*, principal fonte para os nossos debates, foi fundado em 1893 e, a partir de 1903, ficou sob posse de lideranças da instituição surgida com o cisma daquele ano, a Igreja

Presbiteriana Independente (IPI). Posteriormente, analisaremos alguns discursos presentes n' *O Estandarte*, os quais objetivavam educar seus leitores em diversas questões que destacaremos ao longo das nossas discussões. Mostraremos as conclusões das nossas análises, as quais nos fizeram entender que o periódico em questão, de fato, se constituiu como um veículo de Educação da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). Como citado no resumo do presente artigo, o período de 1893 e 1903 se configura como o contexto que vai da fundação do jornal ao cisma presbiteriano que culmina com a criação de uma nova denominação protestante no Brasil. Detalharemos melhor essas questões nos debates levantados ao longo da nossa narrativa.

## 2. Questões Teórico-Methodológicas

Utilizaremos da metodologia da análise do discurso para a compreensão dos escritos no periódico em questão. Segundo Michel Foucault (2007), a referida metodologia não busca pela verdade, mas tenta identificar os efeitos de sentido que aquele discurso pode provocar. As relações entre saber e poder também são identificadas nos artigos que eram escritos n' *O Estandarte* (Foucault, 2014). Norman Fairclough (2001) percebe objetivos emancipatórios na referida metodologia, o que nos possibilita perceber essa tentativa de marcação de espaço pelos presbiterianos nos assuntos educacionais, o que envolvia questões políticas, morais e teológicas no contexto em questão. Faremos também uma abordagem da importância dos impressos para os protestantes, principalmente entre os fins do século XIX e início do século XX, momento em que os evangélicos não possuíam os espaços que hoje têm nas rádios, na TV e na internet. Espera-se, nesse sentido, contribuir com as análises sobre o ensino a educação protestante no Brasil, nesse caso em forma de escritos no periódico sob análise.

Nesse sentido, objetivamos com a presente trabalho o estudo d' *O Estandarte* enquanto veículo de educação da Igreja Presbiteriana, entre 1893 e 1903. A metodologia utilizada na pesquisa tem caráter qualitativo, na qual selecionamos os discursos que entendemos como educacionais apresentados nas linhas do periódico. Além disso, leituras de uma bibliografia especializada nos ajudaram durante as análises das fontes, bem como no entendimento da mentalidade evangélica nacional entre o final do século XIX e o início do século XX. Encontramos discussões relativas a instituições, a moralidade, a teologia e a política e, em todos os casos, os redatores exortavam os leitores a adotarem as posturas indicadas nos artigos que eram publicados. Entendemos que nestas publicações estavam presentes propostas educacionais de forma direta ou indireta. Concluímos que o referido periódico serviu como

um educador para os que a ele tinha acesso, em um período de transformações políticas e sociais no Brasil, no qual os presbiterianos buscavam angariar adeptos entre os diversos setores da sociedade objetivando, dessa forma, consolidar seu projeto de expansão no país. Acreditamos que a temática aqui abordada pode contribuir com as discussões relativas à educação protestante dentro da perspectiva da História Cultural.

### 3. As Fases do Presbiterianismo no Brasil

O primeiro modelo de esboço que narra a história da Igreja Presbiteriana do Brasil, foi realizado na década de 1950, por Júlio Andrade Ferreira (1952). Na sua obra *Galeria Evangélica: Biografias de pastores presbiterianos que trabalharam no Brasil*, ele contempla cinco períodos como sendo os principais do missionarismo presbiteriano no país: o primeiro é nomeado *Primeiros Esforços* (1859-1869); o segundo ele chama de *Expansão Missionária até a Organização do Sínodo Brasileiro* (1869-1888); o terceiro ele classifica como *Lutas Eclesiásticas no Seio do Presbiterianismo Brasileiro e a Formação da Igreja Presbiteriana Independente* (1888-1903); o quarto é denominado *Desde a Origem da Igreja Presbiteriana Independente até a Comissão de Modus Operandi* (1903-1917); já no último e quinto período, ele trata *Da Formação do Modus Operandi até a Campanha do Centenário* (1917-1950).

Uma segunda contribuição que entendemos como importante para a compreensão da história do presbiterianismo no Brasil foi realizada por Alderi Souza de Matos, que não somente aproveitou as pesquisas anteriores, mas realizou atualizações dos momentos que considera importantes da história da Igreja Presbiteriana, classificando-os em oito períodos, a saber: 1º Implantação (1859-1869); 2º Consolidação (1869-1888); 3º Dissensão (1888-1903); 4º Reconstituição (1903-1917); 5º Cooperação (1917-1932); 6º Organização (1932- 1959); 7º Polarização (1959-1986); 8º Período Atual (1996- dias atuais) (Nascimento, & Matos, 2011).

Resolvemos fazer uma síntese dos três primeiros períodos utilizando as pesquisas feitas pelos dois historiadores citados acima, com o objetivo de situar o leitor sobre a história das quatro primeiras décadas do presbiterianismo no país, sendo a última delas importante para nosso trabalho para contextualizar as análises d'*O Estandarte* que serão apresentadas na última parte do nosso texto.

### 3.1. Período da implantação (1859-1869)

O período se inicia na chegada do missionário fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil, Ashbel Green Simonton (1833-1867), pertencente à Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, que aportou em terras nacionais em 12 de agosto de 1859. Dentre as ações realizadas enquanto missionário no sul da América do Sul, podemos lembrar que Simonton criou a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro (1862), o jornal *Imprensa Evangélica* (1864), o Presbitério do Rio de Janeiro (1865)<sup>1</sup>, ligado ao Sínodo de Baltimore (Estados Unidos), sendo composto pelas Igrejas do Rio de Janeiro (1862), São Paulo e Brotas, sendo estas duas fundadas no mesmo ano (1865). Simonton também foi o fundador do “Seminário Primitivo” (1867). Outras Igrejas fundadas nesse período da implantação do presbiterianismo brasileiro foram as de Lorena, Borda da Mata e Sorocaba. Durante esse período, chegaram os novos colaboradores e companheiros de Simonton, todos pertencentes à Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, como Alexander Blackford<sup>2</sup>, Francis Schneider e George Chamberlain.

### 3.2. Período de consolidação (1869-1888)

Após dez anos da chegada de Simonton, isto é, em 1869 (lembrando que Simonton já tinha falecido em 1867), desembarcaram no país os primeiros missionários da Igreja do Sul dos Estados Unidos, George N. Morton e Edward Lane, que se estabeleceram em Campinas (SP). O motivo dessa divisão entre Norte e Sul da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos teria sido a Guerra Civil Americana (1861-1865)<sup>3</sup>. O trabalho realizado por essas duas missões em solo brasileiro, mesmo que possamos contemplar atuações em regiões distintas,

---

<sup>1</sup> A criação desse Presbitério, além de objetivar uma futura independência da Missão Norte-Americana, havia também, o propósito de ordenar o ex-padre Jose Manoel da Conceição (1822-1873), tendo em vista que no regime da Igreja Presbiteriana do Brasil somente o Presbitério é que tem o poder de ordenar os seus pastores (Mendonça, 1995).

<sup>2</sup> No dia 8 de março de 1860, Blackford casou-se com a irmã do pioneiro do presbiterianismo no Brasil A. G. Simonton, ou seja, com Elizabeth (Lille) Wiggins Simonton, sendo essa a primeira missionária presbiteriana no Brasil (Mendonça, 1995).

<sup>3</sup> A Guerra Civil Americana, conhecida também como Guerra de Secessão, foi um conflito entre as colônias do norte e as colônias do sul que teve como principal questão a manutenção da escravidão nos territórios do oeste que começavam a ser dominados dentro da doutrina do Destino Manifesto. As colônias do norte eram contrárias à prática da escravidão, mas as colônias sulistas mantinham o sistema escravista em suas áreas de plantation, rebelando-se e criando o núcleo dos Confederados, lutando contra as colônias do norte. Em 1865, as colônias do norte venceram o conflito e a escravidão foi abolida em todo o território estadunidense. Esse processo fez com que muitos colonos sulistas deixassem seus territórios e migrassem para o Brasil, uma das únicas nações americanas onde a escravidão se mantinham, trazendo consigo seus núcleos religiosos. Sobre o processo de imigração neste contexto, ver (Silva, C. A. A., 2007).

foi feito em conjunto e parceria, sem que existisse uma disputa entre as missões. Em outras palavras, mesmo que percebamos duas missões trabalhando em um único país, é impossível estudar a história do presbiterianismo brasileiro de forma separada, pois uma missão estava interligada à outra.

Quanto à atuação dos missionários do Sul, esses evangelizaram a região da Mogiana, o oeste de Minas, o Triângulo Mineiro e o sul de Goiás. Também atuaram no Nordeste e no Norte, de Alagoas até à Amazônia. Dentre eles, podemos destacar John R. Smith (fundador do presbiterianismo em Pernambuco), John Boyle, DeLacey Wardlaw e George W. Butler<sup>4</sup>. Por outro lado, os missionários da Igreja do Norte atuaram na Bahia e Sergipe e no sudeste-sul (do Rio de Janeiro a Santa Catarina). Em 1870, o Rev. Chamberlain fundou a Escola Americana de São Paulo, precursora do *Mackenzie College*. Já em 1873, Morton e Lane criaram o Colégio Internacional em Campinas. Entre os pastores nacionais desse período, podem ser nomeados Modesto Carvalhosa, Antônio Trajano, Miguel Torres, Antônio Pedro de Cerqueira Leite, Eduardo Carlos Pereira, Zacarias de Miranda e Belmiro César. As Igrejas estadunidenses também enviaram educadoras como Mary Dascomb, Elmira Kuhl e Charlotte Kemper. Quanto a essa questão da educação proveniente desse trabalho missionário, faz-se necessário lembrar que as agências missionárias costumavam enviar especialistas em educação, principalmente mulheres (Souza, 2016).

### 3.3. Período da dissensão (1888-1903)

Em setembro de 1888, foi organizado o primeiro Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, composto por três presbitérios, 20 missionários, 12 pastores e 60 Igrejas. A IPB tornou-se autônoma, desligando-se das Igrejas norte-americanas. O Seminário começou a funcionar em Nova Friburgo e depois se transferiu para São Paulo. O *Mackenzie College* foi criado em 1891, sendo seu primeiro presidente Horace Manley Lane. Por causa da febre amarela, o Colégio Internacional foi transferido de Campinas para Lavras, e mais tarde veio a ser chamado Instituto Gammon. Nesse contexto, a cidade de Garanhuns, em Pernambuco, se tornava um grande centro da obra presbiteriana no Nordeste. Foram lançadas as bases de duas importantes instituições presbiterianas no país: o Colégio Quinze de Novembro (Garanhuns) e o Seminário do Norte (Recife). Ao final desse período, a Igreja Presbiteriana chegou ao Pará, ao Amazonas e à Santa Catarina. A igreja também iniciou a ocupação do Leste de Minas.

---

<sup>4</sup> Sobre a vida e obra do Dr. Butler, ver: (Martins, 2007).



Segundo os historiadores da IPB, os progressos desse período foram em parte ofuscados por uma grave crise que se abateu entre as lideranças da igreja. Inicialmente, surgiu uma diferença de prioridades entre o Sínodo e a Junta de Missões de Nova York. O Sínodo queria apoio para a obra evangelística e para instalar o Seminário, ao passo que a Junta preferia dar ênfase à obra educacional, principalmente por meio do *Mackenzie College*. Paralelamente, surgiram desentendimentos entre o pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo, Eduardo Carlos Pereira, e os líderes do *Mackenzie*, Horace M. Lane e William A. Waddell (Ribeiro, 2007).

Com o passar do tempo, Eduardo Carlos Pereira, liderança de destaque entre os presbiterianos naquele contexto, se tornou radical em suas posições quanto ao andamento nas missões até então desenvolvidas, bem como em relação à maçonaria, perdendo o apoio até mesmo entre alguns dos seus colegas brasileiros. Nessa querela entre as lideranças, Álvaro Reis criou periódico *O Puritano* em 1899, com o objetivo de rivalizar com *O Estandarte*, criado em 1893, sob a liderança de Pereira. Em 1900, foi organizada a Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo (pertencente à IPB)<sup>5</sup>, que resultou da fusão de duas Igrejas formadas por pessoas oriundas da igreja de Pereira. Na mesma época, debates acerca da maçonaria acirraram os ânimos das lideranças presbiterianas no Brasil naquele contexto.

Em março de 1902, Eduardo Carlos Pereira e seus partidários começaram a divulgar n' *O Estandarte* questões relacionadas à temática acima. Após pouco mais de um ano de debates acalorados, a crise chegou ao seu desfecho, em 31 de julho de 1903, durante a reunião do Sínodo Presbiteriano. Após serem derrotados em suas propostas, como a de excluir maçons entre as lideranças presbiterianas no Brasil, Eduardo Carlos Pereira e seus colegas desligaram-se do Sínodo e formaram, em 1903, a Igreja Presbiteriana Independente (Santana, 2019).

Depois da breve explanação acima sobre a história da Igreja Presbiteriana do Brasil até o cisma ocorrido em 1903, entendemos que podemos passar para as análises d' *O Estandarte* com o objetivo de entender como, no contexto em questão, o periódico serviu como veículo de comunicação e educação da Igreja Presbiteriana no Brasil por diversas lideranças, dentre as quais destacamos Eduardo Carlos Pereira.

---

<sup>5</sup> Não devemos confundir a IP Unida de SP, com a denominação Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, pois essa segunda foi fundada por elementos que discordaram da postura conservadora da IPB durante a administração do Rev. Boanerges Ribeiro (1966-1978). Surgiram dois grupos dissidentes. Em 1974, membros do Presbitério de São Paulo criaram a Aliança de Igrejas Reformadas. Em 1978, foi criada a Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas (FENIP), em Atibaia. Em 1983, na cidade de Vitória, a FENIP adotou o nome de Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (Matos, 2016).



#### **4. O Estandarte Enquanto Veículo de Comunicação Presbiteriana no Brasil**

A imprensa no Brasil, nos séculos XIX e XX, se destacou por meio de jornais como veículos não apenas de informação, mas também de doutrinação, ensino, propaganda e arena política. No caso do protestantismo não foi diferente. As instituições que aqui aportaram no século XIX viam na produção de impressos uma forma de propagar sua mensagem teológica, divulgar suas ações administrativas e eclesiais e, em muitos casos e de diversas formas, educar aqueles que, direta ou indiretamente, tinham acesso aos ensinamentos propagados pelas lideranças missionárias das diversas denominações que aportaram no país naquele contexto.

Nesse sentido, entramos em diálogo com as reflexões colocadas por Roger Chartier acerca das apropriações, práticas e representações da leitura para refletirmos sobre as formas de construção e produção dos sentidos presentes nos jornais presbiterianos de fins de século XIX e início do século XX no Brasil, buscando desvendar qual modelo de igreja seria disseminado no país e qual conjunto de práticas seria propagado para seus adeptos. Segundo o historiador, as estruturas sociais e as práticas culturais são intensamente marcadas pelas representações (sejam elas contraditórias ou em conflito) através das quais os grupos e os indivíduos dão sentido ao seu mundo (Chartier, 2002). Seguindo os passos de Chartier, buscamos analisar as operações de construção dos sentidos elaboradas no universo cultural, determinadas historicamente, cujos modos se transformam de acordo com a comunidade, com o tempo e com o lugar:

Pensar as práticas culturais em relação de apropriações diferenciais autoriza também a não considerar como totalmente eficazes e radicalmente aculturantes os textos, as falas e os exemplos que visam moldar os pensamentos e a cultura da maioria. Além disso, essas práticas são criadoras de usos ou de representações que não são absolutamente redutíveis às vontades dos produtores de discursos e normas. Portanto, o ato de leitura não pode de maneira nenhuma ser anulado no próprio texto, nem os comportamentos vividos nas interdições e nos preceitos que pretendem regulamentá-los. A aceitação dos modelos e das mensagens propostas opera-se por meio dos arranjos, dos desvios, às vezes das resistências, que manifesta a singularidade de cada apropriação (Chartier, 2004, p. 13, 14).

Como instiga Chartier, “as representações do mundo social, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam” (Chartier, 1990, p. 17). Essa noção retoma um espaço central na interpretação de nosso objeto de estudos, na medida em que buscamos conceber a construção das propostas educacionais presbiterianas nos periódicos do nosso contexto. Nesse sentido, a

*Imprensa Evangélica* se destacou como seu primeiro periódico, servindo-os, bem como a outros grupos protestantes no Brasil, para os fins descritos acima (Matos, 2007).

A *Imprensa Evangélica* teve o seu primeiro número em 5 de novembro de 1864, cinco anos após a chegada da denominação no país. Se destacou como o veículo de comunicação dos presbiterianos por 28 anos, quando teve suas ações encerradas em 02 de julho de 1892. O referido periódico tinha entre as temáticas abordadas “[...] assuntos relacionados à salvação das almas das pessoas, ensinamentos referentes à oração do ‘Pai nosso’ e aos ‘Dez Mandamentos’, outros assuntos relacionados a cultos domésticos, leitura da bíblia, tradução de artigos e poesias” (Gutierrez, 2010, p. 50). Nas palavras de Gutierrez, percebe-se que os conteúdos possuíam caráter educacional diretos e indiretos e que, muito provavelmente, seus leitores passaram a ter suas ações enquanto evangélicos a partir da leitura do conteúdo e do acesso pela visão e interpretação de terceiros. O periódico foi extinto por falta de verbas que, até o ano de seu fechamento, eram provenientes dos Estados Unidos. Por querelas entre pastores nacionais e norte-americanos que levaram ao cisma em 1903, a *Imprensa Evangélica* deixou de ter o aporte financeiro necessário para sua impressão.

Alguns missionários, principalmente brasileiros, entendiam que ter uma publicação exclusiva da denominação era de extrema importância para o desenvolvimento da evangelização presbiteriana no Brasil. Não podiam os presbiterianos ficarem à mercê de verbas norte-americanas para a manutenção de um veículo de imprensa que, naquele contexto, os auxiliavam em todas as questões apontadas. Nesse sentido, em 07 de janeiro de 1893, foi publicado o primeiro número d’*O Estandarte*, objetivando, segundo seus idealizadores, ocupar a lacuna deixada pela *Imprensa Evangélica*, mas com uma nova roupagem pronta a se adaptar aos novos tempos (Proclamação da República em 1889). Logo em sua primeira edição, o periódico trouxe um “alerta ao povo evangélico” sobre os ideais republicanos que estavam surgindo naquele contexto. Chama a atenção para o fato de que muitos defendiam tal sistema de governo, mas não admitiam o fato de a República nascer em princípios laicos ou mesmo sem os princípios cristãos que por tantos anos formou o país. É interessante a percepção que o periódico viria a criticar veementemente o catolicismo, mas defendia o ensino religioso e cristão para a formação do jovem brasileiro (Pereira, 1983c). Vale lembrar que *O Estandarte* não era um órgão oficial da IPB, nem passou a ser ligado oficialmente à IPI em 1903. Isso só viria acontecer em na reunião do Sínodo da Igreja Presbiteriana Independente em 1932, quando o referido foi oficializado pela denominação, se tornando seu principal veículo de comunicação até os dias atuais (Lacerda, 2002).

*O Estandarte* teve como seu principal redator por muitos anos Eduardo Carlos Pereira, que se destacou na cena teológica, missionária, política e educacional do país. Quanto à educação, Pereira contribuiu tanto nas questões levantadas acima, quanto por suas contribuições enquanto gramático. Dada a sua importância para o periódico que nos propomos a analisar, principalmente entre os anos de 1893 e 1903, cremos que é de suma importância falar um pouco sobre esse personagem.

Eduardo Carlos Pereira nasceu no dia 08 de novembro de 1855 em Caldas, Minas Gerais, fruto da relação matrimonial de Francisco Pereira de Magalhães e Marina Eufrosina de Nazaré, professora que o iniciou nas primeiras letras. Aos 24 anos, casou-se com Luiza Pereira de Magalhães, com que teve os filhos Carlos e Leonor. É tido por pesquisadores da Igreja Presbiteriana como uma das principais lideranças daquilo que se denomina primeira geração de pastores, tendo sido muito influente nos debates que culminaram tanto para a criação d'*O Estandarte* como para o Cisma do presbiterianismo brasileiro, em 1903. Destacou-se como educador, gramático, jornalista, pastor e missionário desde o momento da sua conversão. Foi ordenado ao pastorado em 02 de setembro de 1881, data que é simbólica para a IPI, que a tem como um marco para se comemorar o dia do pastor. Conforme citado anteriormente, questões relacionadas à educação, à maçonaria, à teologia e às estratégias missionárias fizeram com que Pereira fosse mostrando seu descontentamento com as lideranças presbiterianas norte-americanas de então. A fundação d'*O Estandarte* em 1893 é uma mostra desse processo (Matos, 2004).

Sandra Cristina da Silva (2009), ao analisar os impressos protestantes no contexto em questão, entende que os periódicos serviam não apenas como informativo, mas também como veículos educacionais. Neles se aconselhavam pais, mães, maridos, esposas, jovens, velhos e até crianças em questões diversas que iam para além de debates teológicos. Eram comuns conselhos sobre moralidade, sobre política, sobre teologia, bem como propagandas de instituições protestantes, tidas como mais avançadas por políticos liberais naquele contexto quando se comparavam com as instituições públicas ou católicas (Silva, S. C., 2013).

Sobre a importância de impressos no meio protestante nesse contexto, Micheline Reinaux (2007) lembra que as publicações eram fundamentais na propaganda dos trabalhos de evangelização, uma vez que as lideranças apostavam no poder da palavra impressa para a difusão do seu pensamento no Brasil. Também mostra que essa importância se dava em relação à comunicação e à educação, uma vez que, em um país com dimensões continentais, um jornal de circulação nacional facilitaria a circulação de notícias, propostas, debates, sermões, material didático etc. A difusão de tais periódicos se dava tanto entre os conversos,

quanto entre os não-convertidos. No início, pastores compravam espaços em jornais laicos, mas logo passaram a produzir seu próprio material (Reinaux, 2012).

Segundo Anna Lúcia Collyer Adamovicz (2008), as lideranças protestantes perceberam a importância de publicações de caráter nacional para viabilizar o crescimento das igrejas. Periódicos, nesse sentido, seriam essenciais como estratégias de evangelização e de educação, pelo aprofundamento do conhecimento bíblico dos conversos e por trazer informações de caráter secular, mas com interpretações cristãs, principalmente protestantes. Tais periódicos eram formadores de opinião e possuíam, no contexto estudado, grande credibilidade entre as congregações. Relatos dos progressos e das dificuldades das missões faziam parte das redações dos periódicos protestantes, os quais objetivavam angariar recursos para os trabalhos a serem realizados. De acordo com Adamovicz, tais periódicos refletiam

[...] o pensamento destes preceptores que procuravam superar as adversidades encontradas neste campo missionário (seja no setor educacional ou em seu programa de publicações) e os seus idealizadores mobilizaram-se no sentido de angariar recursos materiais e humanos para assegurar o êxito de um projeto editorial [...] (Adamovicz, 2004, p. 1).

As lideranças protestantes procuravam convencer os leitores de que os discursos proferidos nos periódicos eram de uma autoridade estabelecida por Deus. Principalmente quando o texto era assinado por um pastor, o interdiscurso<sup>6</sup> bíblico se fazia presente, no qual ficava claro o uso do poder simbólico (Bourdieu, 1989) que essa liderança possuía, com o objetivo de mostrar, através do periódico, que seus discursos estavam alinhados à vontade divina.

A partir de agora, traremos alguns excertos d'*O Estandarte* entre os anos de 1893 e 1903, os quais objetivavam informar e educar protestantes e a sociedade de modo geral sobre temas considerados por eles como relevantes. Reiteramos que esse período foi escolhido, pois compreende o ano de fundação do periódico e o ano do cisma no presbiterianismo no Brasil, o qual teve origem a IPI. Analisaremos os discursos procurando entender os efeitos de sentido, bem como as relações entre saber e poder dos intelectuais que ali deixavam suas considerações e propostas educacionais para seu público leitor.

---

<sup>6</sup> O interdiscurso é a possibilidade de usar algo já dito na formação de um novo discurso. Para Orlandi, “[...] todo discurso remete a um outro discurso, presente nele por sua ausência necessária. Há o primado do interdiscurso (a memória do dizer) de tal modo que os sentidos são sempre referidos a outros sentidos e é daí que eles tiram sua identidade” (Orlandi, 1998, p. 30, 31).

Primeiramente serão trazidas algumas reportagens de instituições de ensino que usavam o espaço do periódico para propagar suas ideias e funcionamento. Como exemplo, podemos citar a edição de 28 de janeiro de 1893, que em sua primeira página mostra que era importante o Brasil ter um seminário para formar pastores nacionais, visto que, em sua maioria, as lideranças presbiterianas eram oriundas dos Estados Unidos (L., R. C., 1893). Pouco tempo depois, Eduardo Carlos Pereira traz a notícia de que jovens vindos de Botucatu estariam chegando a São Paulo para estudar no Instituto Teológico e se colocando à disposição da “causa” para que futuramente fossem ordenados pastores da denominação (Pereira, 1893a). Pereira, inclusive, foi o responsável pela organização e inauguração do Instituto Teológico em São Paulo em 13 de fevereiro de 1893, o qual objetivava formar pastores nacionais que contribuíssem para a expansão do presbiterianismo no Brasil. Diante das informações extraídas do periódico fica a seguinte pergunta: qual o objetivo dos redatores ao divulgar a abertura, bem como a importância de se ter uma instituição para formação de pastores no país?

Conforme citado anteriormente, divergências entre nacionais e norte-americanos eram constantes entre os presbiterianos naquele contexto. Ao divulgar nas páginas d’*O Estandarte* o início das atividades de uma instituição que formaria pastores brasileiros e que, dentre os seus objetivos estava o fim da dependência dos norte-americanos, os redatores tentavam trazer para si um público leitor dentro da arena política que se instalara entre os dois grupos em questão no contexto aqui analisado. Formar uma opinião afirmando que o missionarismo no país estava travado pela dependência quase que exclusiva dos norte-americanos também objetivava ensinar aos conversos brasileiros que eles deveriam ser os principais responsáveis pelo andamento da denominação no país. Era um processo de formação de uma mentalidade, em uma relação de saber e poder, com efeitos de sentidos bem estabelecidos, dentre os quais estava formar um corpo de pastores brasileiros com uma teologia que se enquadrasse no que se entendia que eram as necessidades nacionais.

Ainda sobre a questão do Instituto Teológico, a *Revista de Missões Nacionais*, que era reproduzida nas páginas do periódico, tentou esclarecer, convencer e defender a abertura do seminário teológico na cidade de São Paulo. Mostrou o quão importante era aquela escola para as missões nacionais e para o crescimento da igreja no Brasil. Trouxe as realizações da igreja presbiteriana, afirmando que o trabalho missionário só crescia nos diversos seguimentos ministeriais, muito pela ação dos brasileiros. Faltava, segundo a publicação, um seminário para ajudar na formação de uma nova liderança que tomasse a frente na expansão missionária brasileira (Pereira, 1893b).

O segundo ponto que queremos destacar, o qual entendemos como uma das principais preocupações dos redatores quando se tratava de educação era, em relação às questões morais. Em 11 de fevereiro de 1893, Herculano Gouvêa, em um artigo intitulado “A mentira”, dizia-se preocupado com tal situação na vida dos brasileiros, principalmente daqueles que se declaravam cristãos. Afirmava que mentir era um dos atributos do diabo e que não ajudaria os “crentes” em Cristo, mesmo que para alguns a mentira fosse considerada necessária em certos momentos. Trazia suas impressões: “odiosa aos olhos de Deus, a mentira no comercio dos homens. Assim como a verdade eleva, nobilita, honra aquele que a profere, assim a mentira degrada, rebaixa, deshonra immensamente todo o homem que della faz uso” (Gouvêa, 1893, p. 2, 3).

Essa dualidade *Verdade x Mentira* constantemente figurava nas páginas do periódico. Citando diversos textos bíblicos para fundamentar sua argumentação, Eduardo Carlos Pereira, em 27 de agosto de 1898, dizia que o cristão deveria atentar para o que as Escrituras afirmavam acerca de pontos tão caros à vida de quem se declarava seguidor de Cristo. Afirmava que “a verdade simples vale mais que a mentira ornada das mais bellas flores de eloquencia. A verdade póde ser dita sem arte e sem affectação: a mentira precisa de ambas” (Pereira, 1898, p. 2).

Othoniel Motta, em sermão publicado na íntegra na edição de 11 de janeiro de 1900, traz uma reflexão acerca do que ele afirma ser o “Caminho do Impio”. Fazendo comparações com o que supostamente seria o “Caminho dos Justos”, mostra que os dois podem ser considerados fáceis e difíceis dependendo da perspectiva que se quer olhar. O primeiro seria fácil por ser desregrado e não necessitar prestar contas a ninguém. Contudo, sua dificuldade estaria na suposta solidão enfrentada por quem o segue, uma vez que, por mais que os “falsos amigos” estivessem participando da jornada, no fundo as pessoas perceberiam que de fato estariam sós. O segundo é justamente o contrário. Mesmo parecendo árduo, e ele acaba citando textos bíblicos para justificar suas afirmações, que tanto durante o processo quanto no final da jornada o fiel supostamente teria a companhia divina durante a sua trilha. Os possíveis caminhos que a humanidade poderia trilhar estão descritos na citação a seguir. O primeiro seria o do

“[...] homem peccador, perdido, chafurdando-se pouco a pouco no abysmo diante do crime, do vicio, da abjecção; o outro é o do homem remido, que se lançou no seio compassivo de Jesus, encheu-o com as lagrimas de um sincero arrependimento, refrescou-se no Rio da Vida [...]” (Motta, 1900, p. 2, 3).



As questões de moralidade estiveram presentes na história do cristianismo desde os primórdios no século I. Durante toda a Idade Média, passando pela Idade Moderna com as Reformas Religiosas, a preocupação com questões morais deixavam claro a linha a ser seguida por aqueles que se consideravam cristãos, independente da corrente religiosa que se professava. Com o protestantismo não foi diferente e, no caso estudado neste artigo, tais questões fizeram parte do presbiterianismo no Brasil no contexto analisado. Mentir ou falar a verdade sempre foi tratado como pontos fundamentais em sermões, músicas e aulas ministradas em residências, templos ou ruas nas quais missionários se dispunham a ensinar (Silva, A. J., 1902). A mentira, no discurso cristão, pode levar a outros pecados como o adultério, o roubo, o assassinato, crimes políticos etc. Ela também, no discurso protestante, era usada para atacar seus rivais teológicos (principalmente a Igreja Católica), acusando-os de destruição de nações inteiras, como era o caso do Brasil naquele momento. As supostas mazelas pelas quais passava o país teriam sido fruto de uma união entre a Igreja e as lideranças políticas que, lesando e corrompendo as mentes de tais lideranças desde o período Colonial, haviam levado o país ao suposto estado de calamidade em todos os sentidos em que o Brasil se encontrava naquele contexto (Pereira, 1902).

Ensinaamentos contra a Igreja Católica, a propósito, sempre foram uma constante entre os protestantes desde as Reformas Religiosas do século XVI. No Brasil essa prática se tornou uma realidade nos periódicos evangélicos, os quais tentavam mostrar para os leitores que filhos educados nos princípios do catolicismo estariam mais propensos a uma vida de degradação, se comparado com as crianças e os jovens educados pelos princípios protestantes (Silva, P. J., 2012). Em 13 de maio de 1893, por exemplo, Eduardo Carlos Pereira mostrava aos seus leitores que a suposta falsa adoração dos brasileiros à Maria contribuía com o atraso intelectual dos seus compatriotas. Afirmava que os brasileiros eram educados, direta ou indiretamente, desde a mais tenra idade com princípios antibíblicos que destoavam daquilo que se entendia, entre os protestantes, como os verdadeiros princípios a serem aprendidos. Discursava a liderança presbiteriana:

[...] Estamos em pleno mez de maio; para os poetas o mez das flores; para os papistas o mez de Maria, o mez dedicado ao culto da virgem. Mas qual a origem de um tal culto? Foi elle instituido por Deus, pelo mesmo Deus que ordenou: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Elle servirás? Não, certamente. Donde vem, pois, elle? De Babilonia, fonte de toda a idolatria [...] (Pereira, 1893d, p. 3).

As questões políticas também tiveram entre os ensinamentos presentes n' *O Estandarte*. Em 24 de março de 1894 J. A. Corrêa fez duras críticas ao Governo Central por



unificar as loterias estaduais e as liberar para que todos apostassem. Dizia que essa loteria vicia, destrói famílias e acaba com o dinheiro dos mais pobres. Afirmava que o governo mente sobre seus resultados, que é o de enriquecer os pobres. Ao contrário, a loteria serviria apenas para a arrecadação do governo e encher os cofres públicos do dinheiro alheio (Corrêa, 1894, p. 4).

Criticando as relações que as lideranças brasileiras ainda mantinham com a Igreja Católica, segundo Robinson Cavalcanti (1994), de forma oficiosa, *O Estandarte* trouxe, em 22 de janeiro de 1903, uma circular mostrando que a nação brasileira estava sendo amaldiçoada quando o papa abençoou Rodrigues Alves e J. Seabra, Presidente da República e Ministro da Justiça, respectivamente. Lembrava que a nação se tornara oficialmente laica com a República e criticava tanto a Igreja quanto os “abençoados” com aquela atitude, mostrando que aquilo se tratava de uma aproximação de ambas as partes.

Tendo a Constituição Federal garantindo a liberdade de cultos, recomendo-vos, sob pena de responsabilidade, que seja ahi garantida a livre pratica do culto protestante e bem assim a segurança individual dos respectivos religiosos [...] Parece que uma calamidade qualquer, e não pequena, ameaça nossa cara e infeliz patria. É o caso que o papa teve em má hora a infeliz lembrança de conceder aos srs. drs. Rodrigues Alves, Presidente da Republica, J. Seabra, Ministro da Justiça, e as suas exmas familias até a terceira geração á sua bençam. É do dominio da historia, factó provado por innumeró acontecimentos, que a bençam do papa se traduz em maldiçãõ de Deus. Eis, pois, porque tememos em breve sermos testemunhas de alguma fatalidade, originada pelo acto do chefe da egreja de Roma com relação ao chefe da Nação. Tomem nota (Pereira, 1903, p. 4).

A citação acima é uma crítica de caráter político religioso de uma arenga entre protestantes e católicos que se tornou uma constante nos periódicos evangélicos brasileiros até pelo menos os anos 1990. Mesmo apontando uma possível consequência maléfica por uma ação do Papa, o redator aponta para sérias consequências que supostamente sofreriam os envolvidos na questão e, por consequência, os que a eles haviam sido confiados. Por mais que se trate de querelas político-religiosas e de uma suposta reação sofrida por protestantes de diversas formas naquele contexto, podemos perceber o caráter pedagógico da redação, ao trazer aos leitores ensinamentos do que se entendia pelas práticas católicas, do que deveria se esperar de uma liderança política, bem como lembrar aos leitores que eles viviam em um país em que a Constituição os garantia liberdade de culto e eles não eram obrigados a crer, aceitar ou referendar o ocorrido citado. Pereira objetivava, assim, educar seus leitores no sentido de

se posicionarem, com o amparo da Carta Magna, contra o que ele entendia como um desvio na política nacional, dirigido e amparado com a benção da Igreja Católica.

## 5. Conclusão

Os debates sobre a educação protestante no Brasil vêm ganhando corpo por pesquisadores de diversas áreas. Historiadores, sociólogos, cientistas da religião, antropólogos, teólogos e filósofos se dedicam a entender as razões do interesse educacional protestante nas primeiras ações missionárias em terras brasileiras. É certo que boa parte dessas análises se dão em relação às instituições que foram construídas, tanto de ensino formal, quanto de ensino teológico. Já há algum tempo, um grupo de pesquisadores, a exemplo dos que aqui foram citados, têm se dedicado às análises daquilo que se entende por “educação não formal” e, dentre esses modelos de educação, se destacam a produção de impressos. Eram através deles que, muitas vezes, os missionários conseguiam passar sua mensagem para a população, educando sentidos e dando norte a ações de conversos ou mesmo de leitores que não se identificavam como protestantes, mas que viam nos discursos proferidos sendo algo vindo da parte de Deus, como uma espécie de interdiscurso divino sob a benção da liderança que o propagava.

Os discursos analisados presentes n’*O Estandarte* tinham as características acima apresentadas. Questões como política, moral, catolicismo ou indicação e propagandas de instituições eram uma constante no periódico. Os redatores e demais colaboradores entendiam que ali era um espaço não apenas de informação e propaganda, mas de formação em diversos sentidos, servindo como aporte educacional que objetivava forjar um caráter protestante àqueles que tinham acesso direta ou indiretamente aos debates ali levantados.

Nesse sentido, concluímos que *O Estandarte* foi utilizado pelas lideranças da denominação em questão como um canal para educar os brasileiros, uma vez que, ao fazer a leitura do periódico, teriam acesso a ensinamentos sobre várias temáticas, com a visão protestante, mais especificamente presbiteriana. Como não se trata de uma pesquisa fechada em si mesmo, pretendemos continuar com os debates no sentido de entender, por exemplo, como as instituições que foram frutos de propagandas no referido periódico tiveram suas práticas educacionais sendo recepcionadas pela comunidade protestante, ou mesmo por aqueles que não professavam alguma corrente evangélica no contexto proposto. Esperamos ter contribuído com os debates sobre a história da educação no Brasil, particularmente em seu viés protestante, com o uso da análise do discurso e dentro do campo da História Cultural.

## Referências

Adamovicz, A. L. C. (2004, setembro) Imprensa Protestante na Primeira República: O Jornal Batista - 1901-1922. *Anais, XVII Encontro Regional de História – O lugar da História. ANPUH – SP*, Campinas, SP, Brasil, 9, 1.

Adamovicz, A. L. C. (2008) *Imprensa protestante na Primeira República: evangelismo, informação e produção cultural. O Jornal Batista (1901 – 1922)* (Tese de Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: Difel.

Cavalcanti, R. (1994). *Cristianismo e política: teoria bíblica e prática histórica*. São Paulo: Temática Publicações.

Chartier, R. (1990). *A História Cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand.

Chartier, R. (2002). *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: UFRGS.

Chartier, R. (2004). *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: Unesp.

Corrêa, J. A. (1894, março 03). A grande immoralidade. *O Estandarte*, 2, 12, p. 4.

Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UNB.

Ferreira, J. A. (1952). *Galeria Evangélica: biografia de pastores presbiterianos que trabalharam no Brasil*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana.

Foucault, M. (2007). *A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola.

Foucault, M. (2014). *Microfísica do poder*. São Paulo: Paz e Terra.

Gouvêa, H. (1893, fevereiro 02). A mentira. *O Estandarte*. 1(6), p. 2,3.

Gutierrez, E. A. (2010). *Eduardo Carlos Pereira (1855-1923) e o projeto educacional presbiteriano no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil, 50.

L., R. C. (1893, janeiro 01). Evangelização Pátria III: o seminário. *O Estandarte*. 1 (4), p. 1, 2.

Lacerda, G. C. (2002). *O Estandarte: 1º caderno do centenário*. São Paulo: Editora Pendão Real.

Martins, E. (2007). *A Bíblia e o bisturi*. São Paulo: Ed. Cultura Crista.

Matos, A. S. (2004). *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859-1900): missionários, pastores e leigos do século 19*. São Paulo, Cultura Cristã.

Matos, A. S. (2007). A atividade literária dos presbiterianos no Brasil. *Fides Reformata*, Campinas, (2), 43-62.

Matos, A. S. (2016). Recuperado de <http://www.mackenzie.br/15616.html>.

Mendonça, A. G. (1995). *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE.

Motta, O. (1900, janeiro 11). O caminho do ímpio. *O Estandarte*, 8 (2), p. 2, 3.

Nascimento, A. C., & Matos, A. S. (2011). *O que todo presbiteriano inteligente deve saber*. São Paulo: Editora Z3.

Orlandi, E. P. (1998). *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 30, 31.

- Pereira, E. C. (1893a, fevereiro 04). Instituto Theologico. *O Estandarte*. 1 (5), p. 3.
- Pereira, E. C. (1893b, fevereiro 25). Ensino theologico em S. Paulo. *O Estandarte*. 1(8), p. 3.
- Pereira, E. C. (1893c, janeiro 07). O ESTANDARTE. *O Estandarte*, 1 (1), p. 1.
- Pereira, E. C. (1893d, maio 13). Mariolatria. *O Estandarte*, 1 (19), p. 3.
- Pereira, E. C. (1898, agosto 26). O ESTANDARTE. *O Estandarte*. 6 (35), p. 2.
- Pereira, E. C. (1902, junho 12). O homem do peccado. *O Estandarte*, 10 (24), p. 1, 2.
- Pereira, E. C. (1903, janeiro 22). Circular. *O Estandarte*, 11 (4), p. 4.
- Reinaux, M. (2007). Imprensa e protestantismo no Brasil. *Projeto História*, São Paulo, 35, 337- 345. Recuperado de <https://silو.tips/download/imprensa-e-protestantismo-no-brasil>.
- Reinaux, M. (2012). A gênese da editoração protestante no Brasil: o circuito de difusão das publicações (1830-1920). *CLIO – Revista de Pesquisa Histórica*, Recife, 30 (2), 1- 29. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24364>.
- Ribeiro, L. M. P. (2007). O protestantismo brasileiro: objeto em estudo. *REVISTA USP*, São Paulo, (73), 117-129. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13593>.
- Santana, M. C. (2019). *O Fenômeno do pluralismo religioso e seu impacto na Igreja Presbiteriana Independente do Brasil* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Silva, A. J. (1902, outubro 30). A maledicência. *O Estandarte*, 10 (44), p.3.
- Silva, C. A. A. (2007). *Quando mundos colidem: a imigração confederada para o Brasil (1865-1932)* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Silva, P. J. (2012, setembro) O anticatolicismo protestante através da inserção educacional nos lares. *Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/ Jataí: História e Diversidade Cultural*. Jataí, GO, Brasil, 3.

Silva, S. C. (2009). *Educação de papel: impressos protestantes educando mulheres*. (Dissertação de Mestrado). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Silva, S. C. (2013). *Guiando almas femininas: a educação protestante da mulher em impressos confessionais no Brasil e em Portugal* (Tese de Doutorado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Souza, J. R. (2016). *A reação da Igreja Presbiteriana ao advento do pentecostalismo em Pernambuco (1929-1930)*. São Paulo: Fonte Editorial.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Paulo Julião da Silva – 30%

José Roberto de Souza – 30%

Julia Rany Campos Uzun – 30%

Harley Abrantes Moreira – 10%